

VIVÊNCIA CORPORAL - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados: Educação Física.

2. Anos/séries: 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais.

3. Perfil/Formação exigida para o professor

- Graduação com licenciatura (plena) em Educação Física;
- Pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em educação, educação física.

4. Carga Horária: 2 (duas) aulas semanais.

5. Objetivos

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina de Vivência Corporal deverá, dentro das suas possibilidades:

- Ampliar as vivências motoras e cognitivas dos estudantes;
- Proporcionar desenvolvimento dos conteúdos e sua relação com outros componentes curriculares, de forma interdisciplinar;
- Promover relações e interações sociais, por meio da organização de festivais, exposições, apresentações, seminários e outros eventos;
- Possibilitar o conhecimento do desenvolvimento histórico das práticas corporais, bem como as possibilidades de usufruto e recriação destas manifestações;
- Compreender e relacionar práticas e vivências corporais a contextos histórico culturais;
- Compreender a relação entre as práticas corporais e o contexto sócio-histórico;
- Refletir sobre os sentidos e significados das práticas corporais, seus códigos, linguagens, valores morais, classificações, regras, estratégias, sua relação com a mídia, a tecnologia, entre outras;
- Analisar o sentido estético e artístico das práticas corporais, bem como sua relação com as artes como música, dança, teatro, entre outras;
- Ampliar e aprofundar os conhecimentos da disciplina de Educação Física e demais disciplinas da base comum curricular;
- Possibilitar espaços de vivência e construção subjetiva, como a emoção e medo (práticas corporais de aventura), miméticas (jogos de mímica, improvisação, teatrais), de reconhecimento das possibilidades individuais e de grupo (jogos cooperativos);
- realizar a análise críticas das práticas corporais, investigando as causas, elaborando e testando hipóteses, formulando e resolvendo problemas em jogos, esportes, danças e outros;

- Ampliar o repertório cultural, conhecendo diferentes manifestações corporais e suas relações com as culturas de origem;
- Elaborar a capacidade de comunicação, de forma a expressar suas ideias, sentimentos, através do corpo, nas danças, lutas, jogos e outras manifestações corporais;
- Compreender a cultura digital e suas relações com as práticas corporais, como os jogos eletrônicos e as mudanças no hábito da prática de atividade física, bem como na análise da influência da cultura digital sobre o sentido estético, a divulgação nas redes sociais e seus impactos;
- Compreender e respeitar seus limites corporais e dos colegas, cuidando de sua saúde física e emocional nas diversas práticas corporais;
- Fazer-se respeitar e respeitar o outro nas práticas corporais, valorizando dos direitos humanos, a diversidade, a inclusão, combatendo os preconceitos, em especial aqueles relativos ao corpo;
- Praticar a responsabilidade e a cidadania, respeitando o meio ambiente, refletindo sobre as práticas corporais e sua relação com a natureza e meio ambiente.

6. Justificativa

A concepção de ensino de Educação Física das Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná está fundamentada nas teorias progressistas: pedagogia crítico-superadora e crítico-emancipatória. Um dos objetivos desse ensino é ampliar a visão de mundo do aluno por meio da Cultura Corporal, superando a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais, rompendo, assim, com paradigmas tradicionais, como o da esportivização, do desenvolvimento motor, da psicomotricidade e da aptidão física.

De acordo Valter Bracht (1999), ao olharmos a Educação Física por meio da cultura corporal faz-se necessário a compreensão do movimentar-se não mais como algo biológico, mecânico ou em sua dimensão psicológica, mas, sim, como fenômeno histórico-cultural. Nesse contexto, por meio da disciplina Vivência Corporal, busca-se tornar os estudantes sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirindo uma expressividade corporal consciente, e possibilitar a eles a reflexão crítica sobre as práticas corporais em uma perspectiva progressista de educação e de Educação Física.

Quando falamos em vivência, é preciso analisar as concepções prévias que os alunos trazem, pois essas se apresentam como conhecimentos subentendidos e podem estar no plano do senso comum, constituindo-se assim “por representações equivocadas ou limitadas para a compreensão e a explicação da realidade” (RAMOS, 2004).

Ao pensarmos em Vivência Corporal estamos diretamente dialogando com a concepção crítico-emancipatória, em que o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”. Portanto, a expressividade corporal é uma forma de linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. (PARANÁ, 2008).

Ainda nessa perspectiva de expressividade corporal como forma de linguagem, deve-se considerar as experiências trazidas de nossos estudantes de acordo com o conteúdo proposto. Sobre isso, Gasparin (2003) aponta que a tomada de consciência da realidade do aluno pelo professor evita o distanciamento deles com os conteúdos escolares. É fundamental a contextualização dos saberes dos alunos nas fases posteriores do método de trabalho. O procedimento didático para a prática social inicial é informá-los sobre o conteúdo que será trabalhado e discutir a respeito do que já conhecem sobre o assunto e como usam em sua prática social cotidiana. Com isso, o professor toma conhecimento do ponto onde deverá iniciar sua ação e o que falta para o aluno chegar ao nível superior.

Portanto, a disciplina Vivência Corporal é importante, pois possibilita o trabalho nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos, as brincadeiras, a dança, a luta e as práticas corporais de aventura. Nosso objetivo é priorizar a prática pedagógica e o conhecimento sistematizado a fim de reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida; e fazer com que esses alunos reconheçam a dimensão corporal como resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos, sejam eles familiar, escolar, trabalho e lazer (PARANÁ, 2008).

7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Tematização de elementos da cultura corporal, de forma a propiciar a vivência e a reflexão crítica, aprofundando os conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Educação Física e ampliando as relações com outras disciplinas do currículo, em especial com a arte, buscando a construção das habilidades e competências para além da reflexão intelectual, mas principal pelo fazer, sentir, experimentar, vivenciar.

Intenciona-se que este componente curricular permita a movimentação corporal, de forma lúdica, agradável, onde o aprendizado e a vivência se entrelaçam, rompendo com o modelo tradicional que busca imobilizar o corpo para chegar a mente, acredita-se no ser único, omnilateral, nas palavras de Valter Bratch (1992, p.54): “[...] nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, mas, sim, movimento pensamento”.

Sugere-se então propor temas da cultura corporal, que podem ser definidos em conjunto com os alunos, para serem abordados nas aulas. Essa abordagem pode partir da experimentação de seus elementos centrais, fundamentos, técnicas, e derivar para adaptações, priorizando a participação de todos, pois o objetivo principal não é a performance técnica, muito menos evidenciar os mais aptos, mas que cada aluno use dessa experiência como elemento de sua construção, em um processo de subjetivação, mas também co-instrução, construção na relação da sua experiência corporal com os demais.

À medida que as vivências forem sendo realizadas, deve-se propor problematizações, questionamentos, desde os mais simples, como possíveis variações técnicas, táticas, a mais amplas, como as relações com a cultura, sociedade, temas de amplo interesse, como meio ambiente, cidadania, e outros, que possam ampliar a significação e a compreensão sobre os entrelaces desta vivência corporal com a vida em sentido mais amplo.

Tendo em vista que esse componente curricular possibilita ampliar os conhecimentos da disciplina de educação física, sugere-se priorizar temas que não estejam sendo desenvolvidos nesta disciplina, ampliando assim os horizontes e experiências corporais dos alunos.

8. Possibilidades de avaliação

Entendendo-se a avaliação como componente necessário da aprendizagem, e não apenas como verificação de resultados, deve se pautar pela formação, de forma que o aluno compreenda seus avanços e identifique aspectos que possa vir a ampliar. Deve estar muito além da formalização, mas sendo parte efetiva do processo de aprendizagem, pode concretizar-se em apresentações, seminários, dinâmicas de autoavaliação, utilizando instrumentos como vídeos, imagens, roteiros de percepção, rubricas, entre outras, que permitam a reflexão sobre as experiências, a percepção do aprendizado, das dificuldades, do que se superou, do que pode ser alcançado. Que permita ao aluno perceber a zona de desenvolvimento real que se encontra e a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY,1998) que pode ser alcançada, tanto no sentido de domínio corporal, quanto de compreensão conceitual e atitudinal.

9. Sugestões de recursos didáticos

O principal recurso didático deste componente é o próprio corpo dos alunos, já que muitas vivências não precisam mais do que um espaço físico e poucos recursos. Todavia materiais como bolas, arcos, cordas, colchonetes, redes, raquetes, colchões, aparelho de som, computador, projetor de multimídia e até mesmo smartphones podem ser recursos valiosos, pois ampliam a gama de possibilidades.

Em práticas que envolvem esportes normalmente se tornam imprescindíveis equipamentos específicos, que variam de acordo com a modalidade abordada. Já práticas que envolvem danças, jogos e lutas podem ser realizadas muitas vezes sem nenhum recurso específico, ou recursos simples como um colchonete, colchão, um aparelho de som, uma bola, entre outros.

Filmar, fotografar e analisar as experiências pode ser um recurso muito interessante, bem como pesquisar e interagir na internet ideias, técnicas, compartilhar resultados, entre outros, pode enriquecer o processo pedagógico.

Recomenda-se uma sala própria para esta disciplina, com mobiliário flexível, que permita a fácil reconfiguração do espaço. Espelhos, aparelhos de imagem e som, tatames ou colchonetes podem também possibilitar diferentes variações.

Pode-se ainda utilizar materiais reciclados ou reaproveitados para confecção de materiais como massas de ginástica, bolas de malabares, bastões de madeira para lutas e danças, TNT para confecção de trajes, entre outros.

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e significados na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In.: Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: história que não se conta. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO Jr., O. Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora: uma construção possível. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. In: Revista Motrivivência, n. 08, Florianópolis: Ijuí, 1995, p. 91-100.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FRATTI, R. G. Currículo básico para a escola pública do Paraná: busca de uma perspectiva crítica de ensino na educação física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII, 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

FRIGOTTO, G. Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio. In FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, D. de S. Formação continuada de professores de Educação Física: uma proposta de educação para a mídia e com a mídia. In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Anais eletrônicos... Santa Maria: 20 a 23 set. 2006.

NAVARRO, R. T. Os caminhos da Educação Física no Paraná: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares. 179f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná. Curitiba, 2018.

VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: Cadernos CEDES, n. 48, ago. 1999, p. 89-108.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 1998.

KUNZ, E. Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. Movimento, ano III, n. 5, v. 2, 1996.

SANTOS, J. R. S. Informática: ferramenta pedagógica auxiliando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2008. v. 2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/index.htm> | Acesso em 25/10/2012.

AZEVEDO, E S de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação física. GEMH – Grupo de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v. 1, n. 1, dez. 2000.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

10. Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná. Curitiba, 2018.